



FREGUESIA DE CARAPITO

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CARAPITO,
REALIZADA A 26 DE ABRIL DE 2022. -----

Aos vinte e seis dias do mês de abril de dois mil e vinte e dois, reuniu a Assembleia de Freguesia de Carapito, na sua sede, pelas dezanove horas sob a presidência do Senhor António Joaquim Caseiro Barranha e secretariada pela primeiro secretário, Marta Alexandra Fernandes Marques com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-Período antes da ordem do dia:-----

-Ponto Um: Aprovação da ata da sessão ordinária anterior:-----

-Ponto Dois: Comunicação da atividade da freguesia segundo informação do Senhor Presidente da Junta;-----

-Período da ordem do dia:-----

-Ponto Um: Apreciação e votação dos documentos de prestação de contas do ano de 2021

- Período de 18/10/2021 a 31/12/2021;-----

-Ponto Dois: Outros assuntos;-----

-Ponto Três: Participação do público.-----

-Verificado quórum, foram iniciados os trabalhos pelo Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia. Esteve presente nesta sessão de Assembleia, o Senhor Álvaro Caseiro de Almeida.-----

-Período antes da ordem do dia:-----

O Senhor Presidente da Assembleia começou por dar as boas vindas a todos os presentes, dando início à sessão, quando eram dezanove horas e três minutos.-----

- Ponto Um: Aprovação da ata da sessão ordinária anterior:-----

Neste ponto, o Senhor Presidente da Assembleia questionou se havia alterações a efetuar, e, não havendo alterações, colocou o referido documento a aprovação. Assim, a ata da sessão ordinária de 29 de dezembro foi aprovada por unanimidade.-----

-Ponto Dois: Comunicação da atividade da freguesia segundo informação do Senhor Presidente da Junta;-----

O Senhor Presidente da Assembleia passou a palavra ao Senhor Presidente da Junta para algumas informações e considerações.-----

O Senhor Presidente da Junta cumprimentou todos os presentes e iniciou a sua intervenção



FREGUESIA DE CARAPITO

dando conta que o saldo atual da Junta de Freguesia é de 60.294,24€ (sessenta mil, duzentos e noventa e quatro euros e vinte e quatro cêntimos). Houve entrada de uma receita de 7.145,00€ (sete mil, cento e quarenta e cinco euros) relativa ao Parque Eólico. Acrescenta o Senhor Presidente da Junta que foi interpelado pelo Senhor José Cardoso que o informou que iria proceder à transferência do valor relativo à parte da Junta de Freguesia, no que respeita ao assunto anterior. O Senhor Presidente da Junta informa que não houve ainda qualquer pagamento relativo aos contratos interadministrativos e de transferência de competências celebrados com a Câmara Municipal.-----

Referiu, que relativamente aos contratos interadministrativos do ano anterior, foram efetuados alguns trabalhos, nomeadamente a construção do pavilhão ao lado das WC públicas, reparados os portões do pavilhão antigo, o lettring da Junta de Freguesia e a vedação da poça de extração de saibro. Os mesmos já se encontram saldados e liquidados, seja por parte do Município para com a Junta de Freguesia e da parte da Junta de Freguesia para com os empreiteiros que realizaram os referidos trabalhos.-----

Relativamente às obras do Dólmen, o Senhor Presidente da Junta informa que dialogou com o Senhor Arquiteto do Município e efetivamente se confirma que não tem havido trabalhos, sendo que a informação de que dispõem é que Senhor Arqueólogo responsável, informa que as condições climáticas não são as mais propícias para a reparação dos esteios. O Senhor Presidente afirma saber que existe pressão junto do empreiteiro, para que esta obra avance, pois os prazos necessitam ser cumpridos.-----

Fazendo o ponto de situação quanto às obras do Arrabalde, o Senhor Presidente da Junta informa que já se procedeu à colocação de uma camada de betuminoso em certos locais, sendo que ainda não foi colocado em todos os que deveria ter sido, encontram-se a aguardar a colocação na Rua das Corgas, pois neste local foi levada a cabo uma intervenção de colocação de saneamento numa vala com alguma profundidade e neste sentido aguardam para verificar se o terreno não cede. Está em curso o calçetamento, onde algumas ruas foram já calçetadas. Os trabalhos estão em curso e vão continuar. -----

Prosseguiu a sua intervenção, informando que o depósito que se encontra nas carvalhas foi arranjado. Foi lavado, reparado e houve substituição das torneiras pois as antigas estavam podres. Este depósito encontra-se a abastecer o chafariz e a torneira existentes em frente ao mesmo, o fontanário da praça, os tanques e também o pio do Terreiro.-----



FREGUESIA DE CARAPITO

O Senhor Presidente demonstra a sua preocupação com a escassez e uso racional de água, afirmando ter conhecimento do consumo exagerado de água e assim pode até ponderar-se o fecho de alguns fontanários, pois há pessoas que não fazem um uso racional de água. Pretende esta Junta de Freguesia, verificar e analisar se, eventualmente, é possível deixar os fontanários e chafarizes da Freguesia ligados apenas a este depósito, sendo que este ano, é um ano difícil devido à seca que se faz sentir. Abordando o tema da água, o Senhor Presidente deu conhecimento que foi colocada uma boca-de-incêndio nas Bouças e foi também solicitado à Câmara Municipal a ligação do quadro elétrico do poço que existe nas Bouças. Este poço não está a ser utilizado e, assim sendo, a boca-de-incêndio, tem uma capacidade de débito acima da média. Esta boca-de-incêndio pode ser utilizada em caso de emergência, tendo ligação elétrica efetuada, seria então uma mais-valia. Ao ser aceite esta proposta pela Câmara Municipal, seria importante que estes assumissem os custos inerentes a esta situação. -----

O Senhor Presidente da Junta informa que foi este Executivo abordado pelos representantes das Águas do Vale do Tejo e da Empresa Portuguesa de Águas Livres (EPAL) acerca das duas estações elevatórias a realizar na Freguesia. Está a ser atualmente efetuada a marcação dos locais onde serão levadas a cabo as intervenções, sendo que uma estação será na Passagem e outra do lado de baixo das Lages. A estação da Passagem desaguará a nível da casa do Senhor Rogério Baltazar, no Marmeleiro e a estação das Lages irá desaguar perto da casa do Senhor José Carlos Tenreiro, na Rua do Rego. Informa desde já, que certamente haverá alguns transtornos, pelo menos a nível de circulação, pois vão rasgar as estradas, que serão, posteriormente reparadas. À Junta de Freguesia, as empresas responsáveis solicitaram a cedência dos direitos de passagem e a Junta auferirá uma tranche única de cerca de 1800.00€ (mil e oitocentos euros), estando já protocolado. Em caso de não-aceitação, avançariam para expropriação e no entender deste Executivo não se deve ir contra uma obra que será benéfica para a freguesia, pois estamos em pleno século XXI (vinte e um) e existem ainda esgotos a céu aberto. Outra razão para esta aceitação prende-se com a existência do Parque Fluvial, pois não faz sentido ter o esgoto daquela forma, a correr ao lado da estrada que leva a este Parque. Manifesta a sua esperança em que os trabalhos arranquem, rapidamente.-----

Prossegue o Senhor Presidente da Junta dando conhecimento que foi colocado um azevinho junto do cemitério de baixo, esta árvore foi oferecida pelo Senhor José Rodrigues a quem expressa um agradecimento pela doação. Também os vasos e plantas que se encontram à



FREGUESIA DE CARAPITO

porta da sede da Junta de Freguesia e da Capela de Nossa Senhora do Rosário foram oferta de alguém que pretende manter o anonimato, mas a quem se agradece também o seu gesto e a sua doação.-----

Relativamente à pinça das pedras existente, o Senhor Presidente da Junta informa que já falou com o Senhor deputado Alexandre Tomás, e o Senhor deputado afirmou que tinha a mesma em sua posse. A informação sobre este equipamento, tinha já sido solicitada ao antigo Presidente da Junta mas, até então este ainda não tinha dado mais nenhuma informação acerca do material.-----

O Senhor Presidente da Junta prossegue, fazendo o ponto de situação da obra do Parque Fluvial, em que dá conta que a obra está a avançar, mesmo que lentamente. Foi efetuado o reboco e já se encontra no local o material para efetuar o capeamento dos tanques. Informa que têm estado em contacto com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), e o Turismo de Portugal (TP), sendo que já se deslocou a Coimbra mais que uma vez, com o objetivo de negociar com estes últimos órgãos a re-calendarização dos prazos de execução da obra, para que não se perca o financiamento da mesma. O prazo de finalização está muito mais do que expirado, sendo que numa dessas reuniões o Senhor Presidente foi questionado sobre o facto de não ter sido pedida esta re-calendarização antes, ao que o Senhor Presidente informou, que não saberia responder dado que o prazo já teria terminado em maio do ano anterior. Assim, o Senhor Presidente da Junta afirma que nos encontramos à mercê da resposta que nos for dada, mantendo a esperança que seja uma resposta positiva e que possibilitem efetivamente esta prorrogação dos trabalhos. Mais informa que solicitou a re-calendarização dos trabalhos por um ano, com a ideia de não se perder o financiamento, acrescentando que há uma tranche de um valor que ronda dos 108.000,00€ (cento e oito mil euros) que ainda não se recebeu e que foi dito pelo anterior Presidente da Junta que ao apresentar uma fatura de cerca de 7.000,00 (sete mil euros) podia-se solicitar essa tranche, mas o que foi aconselhado na reunião com a CCDRC e com o TP é que se faça primeiro a solicitação de re-calendarização e apenas posteriormente solicitar o pagamento da referida tranche. Acrescenta o Senhor Presidente que tem conhecimento de que existem autos de medição que estão pagos e as obras relativas aos mesmos não estão executadas. Estes autos de medição, não estão assinados pelos Fiscais Municipais, estes documentos podem ser solicitados para consulta, mas adianta que existe um auto em que está



FREGUESIA DE CARAPITO

pago assentamento da calçada e não se verifica pois ainda não foi realizado qualquer tipo de calcetamento na obra.-----

Relativamente ao expediente, o Senhor Presidente informa que recebeu uma convocatória para se apresentar no Tribunal de Castelo Branco no dia 31 de maio, com assunto relativo ao processo do Senhor José Francisco Dias de Almeida, assunto que estará relacionado com o cemitério. O Senhor Presidente afirma que estarão presentes e que pretendem marcar uma reunião com o Senhor Advogado da Junta de Freguesia, o Senhor João Rodrigues, para que se possam inteirar da situação, sendo que não houve qualquer transferência de informação, relacionada com este assunto, por parte do anterior executivo.-----

Prossegue informando que receberam uma outra carta há cerca de dois meses, esta proveniente do Tribunal de Contas, para se pronunciarem acerca do Parque Fluvial, sobre ponto de situação, faturação, pagamentos, entre outros. Responderam enviando a documentação solicitada, sendo que até ao momento, não solicitaram qualquer informação adicional. Se entretanto, acontecer, certamente, darão continuidade a esta partilha de informação.-----

Para finalizar, informa que está o executivo a ponderar comemorar o Dia da Freguesia, apontando o dia 15 de maio para esta comemoração. Pretende-se que seja algo simples, sendo que estão abertos a ideias e sugestões de quem queira colaborar. Ponderam fazer um mercadinho da aldeia, oferta de umas sopas com aquisição de tigela e também para ter alguma animação, qualquer tipo de música para se proporcionar uma tarde diferente.-----

O Senhor Presidente da Assembleia propôs um momento para esclarecimentos às informações transmitidas pelo Senhor Presidente da Junta, mas não houve qualquer solicitação de esclarecimentos e a sessão prosseguiu com o período da ordem do dia.-----

-Período da ordem do dia:-----

Ponto Um: Apreciação e votação dos documentos de prestação de contas do ano de 2021

– Período de 18/10/2021 a 31/12/2021:-----

Neste ponto, o Senhor Presidente da Assembleia, abriu o debate relativo à apreciação dos documentos de prestação de contas.-----

O Senhor Presidente da Assembleia abriu a debate e interveio a Senhora deputada Teresa Barranha para efetuar uma observação, sendo que para ela, o documento não está ordenado,



FREGUESIA DE CARAPITO

ao que o Senhor Presidente da Assembleia responde que a ordem que está nos documentos, foi a mesma que lhe foi entregue por parte do Senhor Contabilista.-----

Assim, a Senhora deputada questiona os “fluxos de caixa” pois tem exatamente o mesmo valor e se resumindo as contas se receberam e gastaram os mesmos montantes, sendo que para a Senhora deputada é curioso este montante bater certo aos cêntimos. O Senhor Presidente da Junta tentou explicar esta situação, tendo iniciado a sua intervenção dizendo que não houve alteração em relação ao contabilista, abordando a questão dos valores iniciais e finais.-----

A Senhora deputada Teresa Barranha informa que mediante a informação que consta da segunda folha (fluxos de caixa), não lhe é então possível analisar o restante documento. Sendo que, na sua opinião a ordem apresentada no documento não está de todo correta e acrescentando este erro, a Senhora deputada não consegue avaliar o referido documento.-----

Acrescenta a Senhora deputada Marta Marques que certamente, tudo o que está ali é resultado dos dados inseridos no programa, conforme a inserção dos valores, assim o programa apresenta o balanço final.-----

O Senhor Presidente da Junta prossegue a análise e constata que o total apresentado não será o total do saldo, pois o total do saldo é a execução orçamental. Ao adicionar ao saldo as despesas orçamentais é que dará esse valor. Na sua opinião o que se deve analisar é o saldo anterior da execução orçamental e o saldo final, sendo que as despesas estão todas enunciadas nas páginas seguintes e de qualquer forma, as faturas estão arquivadas e são de consulta pública para quem assim o desejar.-----

Interveio novamente a Senhora deputada Teresa Barranha para acrescentar que a questão não se prende com o saldo final, reforçando a ideia proferida na intervenção anterior.-----

O Senhor Presidente da Junta prossegue a sua análise e apenas lhe faz sentido analisar da seguinte forma: saldo que havia mais as receitas dá um valor que é o total, depois as despesas menos esse valor, vai dar o saldo. Acrescenta que não está em medida de explicar mais, pode solicitar ao Senhor Contabilista e explicar as contas numa próxima sessão.-----

O Senhor Presidente da Assembleia questiona se alguém tem dúvidas em relação a pagamentos ou outros, ao que a Senhora deputada Teresa responde que a partir da página dois (fluxos de caixa), não conseguiu analisar mais nada, sendo que para a senhora deputada o documento termina ali.-----

O Senhor deputado Luís Varandas propõe que se avalie o documento e depois de informados



FREGUESIA DE CARAPITO

que se discuta na sessão de Assembleia seguinte. Acrescenta a Senhora deputada Teresa que apenas lamenta que se chegue a uma sessão de Assembleia e não se consiga, de facto, explicar as contas, ao que o Senhor Presidente da Assembleia responde que nenhum dos elementos é contabilista e que de facto o Senhor Contabilista lhe explicou algumas rubricas, mas efetivamente, não falaram dos fluxos de caixa.-----

O Senhor Presidente da Assembleia colocou então à votação o documento número um da ordem do dia, que obteve 0 (zero) votos contra, 3 (três) abstenções dos Senhores deputados do PSD, com declaração de voto que passo a citar: “ abstenho-me com declaração de voto, aliás que é como nós os três, por falta de clareza da documentação”, fim de citação, e 4 (quatro) votos a favor dos Senhores deputados do Movimento Independente.-----

Não havendo mais esclarecimentos neste ponto um da ordem do dia passou-se ao ponto seguinte.-----

-Ponto Dois: Outros assuntos:-----

O Senhor Presidente da Assembleia informa que o Senhor Presidente da Junta lhe fez chegar dois requerimentos para alinhamento de terreno: um do Senhor Francisco dos Santos Caetano e outro do Senhor António José Gomes.-----

O Senhor Presidente da Assembleia propõe que esta Assembleia se manifeste acerca dos alinhamentos de terreno. Na opinião do Senhor Presidente deveriam estipular-se um número limite de metros quadrados para alinhar, cerca de 200m² (duzentos metros quadrados) e que a parcela a alinhar fosse destinada a construção de habitação.-----

Abriu-se o debate acerca dos alinhamentos de terreno e interveio a Senhora deputada Teresa Barranha solicitando que à Assembleia seja proposto um regulamento para estes casos, sendo que o mais correto seria avaliar caso a caso e ao colocar uma bitola, mesmo que salvaguardando sempre os interesses da Freguesia, poderá futuramente trazer complicações. Acrescenta o Senhor deputado Gabriel Tenreiro que poderiam aceitar-se alinhamentos se os requerimentos para os mesmos vierem acompanhados de justificações plausíveis.-----

O Senhor Presidente da Assembleia propõe que se vote a aceitação das condições, onde a Senhora deputada Teresa informa que não pode ser votado um ponto que não consta da ordem de trabalhos.-----

Assim, e como forma de encerramento do debate, concluiu-se que se deve sempre analisar caso a caso, verificando as condições e justificações para a solicitação dos alinhamentos.-----



FREGUESIA DE CARAPITO

O Senhor Presidente da Assembleia coloca os alinhamentos dos Senhores Francisco Caetano e do Senhor António José Gomes a votação, tendo sido decidido que para qualquer votação acerca deste assunto, a mesma será efetuada por votação secreta.-----

Assim, colocado a votação, o alinhamento do Senhor Francisco Caetano no Marmeleiro, foi aprovado por unanimidade e o alinhamento do Senhor António José Gomes no Arrabalde, foi também aprovado por unanimidade. A Senhora deputada Teresa Barranha acrescenta que deveria ir-se aos locais, onde o Senhor Presidente da Assembleia propõe efetivamente que se vá ao local, nomeando para tal dois membros da Assembleia de Freguesia em conjunto com o Senhor Presidente da Junta. Assim, foram propostos os Senhores deputados Luís Varandas e Alexandre Tomás, em dia e horário conveniente aos três, para se deslocarem aos locais e verificarem os referidos alinhamentos.-----

Pediu a palavra o Senhor deputado Gabriel Tenreiro que solicitou esclarecimentos relativamente ao armazém de arrumos construído ao lado das WC públicas, pois não ficou a saber qual tinha sido o valor gasto na construção do mesmo, ao que o Senhor Presidente da Junta responde que teve um custo total de 9.996,00€ (nove mil, novecentos e noventa e seis euros) sem IVA.-----

Proseguiu o Senhor deputado Gabriel, pedindo esclarecimentos em relação ao critério das inscrições no curso “Conduzir e Operar o Trator em Segurança” (COTS), dado que segundo o Senhor deputado houve pessoas que foram contactadas por telemóvel e outras que não o foram. Em resposta, o Senhor Presidente da Junta informa que os membros da Junta não têm qualquer ligação com as inscrições neste curso, sendo que a única coisa que lhes foi solicitada pela Eng^a Manuela, do AMDE (Apoio Municipal ao Desenvolvimento Económico) neste âmbito foi a cedência do espaço e do material, dado haver pessoas da Freguesia inscritas, algumas já há alguns anos. Dado ainda se atravessar o período de restrições relativas à Pandemia, o Senhor Presidente da Junta foi ao encontro do Senhor Presidente do CCRC (Cube Cultural e Recreativo de Carapito) por forma a solicitar as instalações, onde foram colocadas mesas e cadeiras. O registo fotográfico do local, do trator e da alfaia foi enviado à pessoa responsável e, após análise, o curso na Freguesia foi aprovado. Quanto à seleção dos participantes, segundo informações, foram as pessoas que estavam já inscritas, sendo que uns desistiram e foram chamadas outras pessoas para os substituir. Informa também que já foi questionado sobre o interesse em realizar mais ações na Freguesia, e assim tem passado a



FREGUESIA DE CARAPITO

palavra no sentido de que os interessados se devem dirigir ao AMDE e efetuar a devida inscrição, demonstrando abertura em que esta formação se efetue novamente na Freguesia. Interveio a Senhora deputada Teresa questionando se a Junta de Freguesia não pode ajudar na divulgação destes cursos ao que o Senhor Presidente da Junta responde que foi divulgado, via facebook, sendo que a Senhora deputada Teresa faz o reparo que a dita divulgação foi efetuada quando já decorria a formação e não antes da mesma se iniciar. O Senhor Presidente da Junta assente e acrescenta que o curso estaria já completo. A Senhora deputada Teresa concorda que deve ser efetuada a divulgação, para evitar que algumas pessoas não estejam informadas ou não sejam contactadas. O Senhor Presidente da Junta acrescenta que os contactos devem ter sido feitos a partir do Município ao que a Senhora deputada Teresa refuta e diz que não foram todos levados a cabo da mesma forma.-----

Prossegue o Senhor Presidente da Junta dando conhecimento que da alçada da Junta é a formação que já foi divulgada para abertura de inscrições, a formação de “Plano de Negócio – criação de pequenos e médios negócios”, esta foi divulgada na página facebook e colocadas informações em todos os estabelecimentos da Freguesia, sendo que, para que esta inicie faltam apenas um ou dois formandos.-----

Interveio a Senhora deputada Teresa Barranha, questionando a quem estaria a ser faturadas as podas das árvores, tendo sido esta uma descentralização de tarefas. O Senhor Presidente da Junta responde que é faturado como a limpeza das ruas. A Senhora deputada prossegue e questiona se a mesma não foi uma descentralização, ao que o Senhor Presidente da Junta responde que foi efetivamente uma descentralização, mas não é necessário apresentar a prova em como foi feita a poda, a verba é transferida caso seja efetuado ou não o trabalho. A Senhora deputada Teresa verifica então que nas contas não existirá nenhuma rubrica com a designação de podas de árvores, situação confirmada pelo Senhor Presidente da Junta, acrescentando que a pessoa que efetuou as podas (o Senhor Avelino Almeida) vai receber como recebem as outras pessoas que prestam serviços na limpeza das ruas, sendo que discriminado nas contas este serviço será parte do valor dos serviços prestados. A Senhora deputada questiona se é possível ter acesso à faturação deste caso em concreto e em resposta, o Senhor Presidente informa que as faturas de todos os colaboradores estão a ser devidamente preenchidas, com nome e número de contribuinte da pessoa e que as mesmas estão disponíveis para consulta sempre e assim que o entenderem.-----



FREGUESIA DE CARAPITO

Não havendo mais assunto a ser esclarecido, passou-se assim para o terceiro ponto do período da ordem do dia.-----

-Ponto Três: Participação do público.-----

Sendo que nesta sessão esteve presente o Senhor Álvaro Almeida, o Senhor Presidente da Assembleia permitiu a sua intervenção.-----

O Senhor Álvaro Almeida começou dizendo que já há algum tempo que não regressava à Freguesia, então quando vinha a caminho prestou muita atenção para verificar se havia alterações e relata ter sido com tristeza que constatou que existe uma grande quantidade de matas cortadas no Concelho e na Freguesia. Afirma estar a par dos perigos (seca, incêndios), mas acrescenta que tudo o que se possa fazer para evitar o corte, se devia fazer. Prossegue, com autorização, para comentar um dos pontos debatidos na sessão que vai de encontro a este assunto que é o caso dos alinhamentos de terrenos. Na sua opinião é realmente importante que seja bem justificado quando solicitam a venda/ alinhamento, em especial na serra, precisamente porque se há um privado interessado, por certo que é para desmatamento e estas situações devem efetivamente ser controladas.-----

Deixa também algumas ideias com que foi ficando ao longo do tempo que permaneceu em Carapito, sendo que a primeira se prende com a iluminação, sendo que existem algumas lâmpadas demasiado iluminadas, parecendo holofotes. Verificou esta situação, onde esteve, na Rua da Carreira da Cancela, onde na sua opinião há um exagero de postes e algumas das luzes são demasiados brilhantes, sabe que a iluminação tem as suas vantagens, mas acredita que devia ser revista esta necessidade de haver postes tão próximos e tão brilhantes. Acrescenta que houve um dia que andava na rua e deparou-se com a iluminação ligada por volta das onze horas da manhã, e, neste momento, o Senhor Presidente da Assembleia, fez o reparo que normalmente essa situação acontece quando estão a arranjar as mesmas. Em suma, na opinião do Senhor Álvaro seria importante otimizar o tempo em que a iluminação pública está ligada para racionalizar o consumo de energia.-----

Prosseguiu com outra situação, que foi que recebeu vários comentários e que pôde comprovar que há muitos Carapitenses que não bebem água da torneira, pois acham que sabe mal, sendo que provou a água e efetivamente, esta lhe soube a cloro. Afirma não ter absolutamente dúvida nenhuma que a percentagem de cloro está dentro dos limites, mas acredita que seria importante fazer análises para saber qual a percentagem de cloro presente na água de



FREGUESIA DE CARAPITO

Carapito.-----

Por curiosidade verificou que em Portugal a percentagem máxima de cloro apenas pode ser de 2 (duas) miligramas por litro, e a percentagem aconselhada é de 0,4 (zero vírgula quatro) miligramas, por litro. Afirma que, para verificar por que razão as pessoas não consomem água da torneira e se efetivamente possuir uma elevada percentagem de cloro, analisar como reduzir a mesma para que as pessoas possam usar a água, ou se pelo contrário o valor está normal e a água se pode consumir.-----

Ainda dentro deste assunto da água, o Senhor Álvaro Almeida, coloca uma questão, que está relacionada com o chafariz e a torneira que se encontram nas carvalhas. Se as pessoas só usam a água da torneira para higiene e preparação de refeições e seguidamente vão buscar garrações de água ao fontanário das carvalhas, qual é a razão para que este não possua uma placa identificativa relativa à água como a da torneira, se a água é a mesma, o que podem então assumir as pessoas? Sendo que a água é consumida por um grande número de pessoas, acha importante verificar e concorda com a intervenção do Senhor Presidente da Junta quando aborda o tema do uso racional de água, pois há muitos consumos supérfluos e desnecessários. Acha interessante que se estude quais os fontanários que podem estar ligados ou em que locais, pois todos estão ao corrente da percentagem de água não faturada no concelho e de água desperdiçada que é dos valores mais elevados do país. Resumindo, seria importante analisar a questão do cloro na água, que se possa ajustar este valor para que as pessoas possam consumir, não sendo possível acha que seria bom identificar o chafariz se a água é ou não controlada, fazendo essa identificação.-----

Continua a sua intervenção para abordar alguns pormenores que lhe fazem sentido, numa visão de fotógrafo. O primeiro é: o Monumento comemorativo dos Quinhentos Anos de Foral tem o banco mesmo em frente, assim sempre que se pretender recolher imagem do mesmo, há o banco sempre no mesmo plano. Na sua opinião, o banco poderia ser colocado um pouco mais para o lado, de forma a não retirar a visibilidade do Monumento. O segundo: prende-se com a placa de numeração de porta, na Antiga Capela de Santo António, na sua opinião, aquela é uma pedra muito importante que faz parte do património da Freguesia e aquela placa de plástico desvaloriza a pedra. O terceiro, considera ser apenas um detalhe: as placas de sinalética colocadas em frente à Capela, na sua opinião, poderiam ser mudadas um pouco para o lado, para não ficarem na frente da mesma. Aborda este tema, apenas se houver a



FREGUESIA DE CARAPITO

possibilidade de as alterar, pois na sua visão, sempre que haja algo contemporâneo que afete diretamente o património é motivo para a não recolha de imagem. O quarto e último: a placa de STOP na esquina em frente à sede da Junta de Freguesia, muito se admira por nunca ter havido naquele local, um maior número de acidentes, pois as pessoas praticamente não respeitam o sinal. Constatou que poderia ser colocado ali um espelho para uma maior visibilidade, sendo que o Senhor Presidente da Junta alerta que ao haver um espelho, poderá haver uma menor atenção. Reforça que o sinal de trânsito que está colocado é um STOP e as pessoas devem efetivamente respeitar o mesmo e parar.-----

O Senhor Presidente da Assembleia agradeceu a intervenção e sugestões e passou a palavra ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia por forma a dar resposta, na medida do possível, a estas sugestões.-----

O Senhor Presidente da Junta agradece a intervenção e afirma ter noção que existe atualmente um abate massivo de pinhal no concelho, na região e até a nível mundial. Sabe que algum está relacionado com a seca de alguns pinheiros, por outro lado, o medo dos incêndios. Afirma estarem atentos e informa que analisaram os apoios e candidaturas existentes na área das florestas, mas a Freguesia não foi contemplada na região prioritária de resinagem e como tal não foi possível obter o valor percentual para a candidatura ser aprovada. Constatou com agrado, que um jovem de uma Freguesia vizinha se dedicou à resinagem, sendo, na sua opinião uma mais-valia. Informa também que passou com o Senhor Secretário no Arrabalde e verificaram que existem alguns pinheiros secos no baldio.-----

Relativamente à iluminação informa que a mesma foi mudada há pouco tempo, através de uma candidatura do Município. Na zona citada pelo Senhor Álvaro Almeida, a iluminação é agora de LED e esta alteração prendeu-se com o facto de se poder economizar energia, mas tem perfeita noção que ilumina mais, podendo assim causar algum desconforto.-----

Quanto ao tratamento da água, a mesma é tratada no depósito do Carvalhal do Eiro e é distribuída praticamente para todo o concelho, com os mesmos valores. Pode no entanto, solicitar à empresa que trata das águas os valores de cloro ou até solicitar as análises e afixar as mesmas, para que as pessoas tenham conhecimento.-----

Prosseguiu a intervenção abordando o tema dos chafarizes, onde explicou que os chafarizes são da mesma água e até mesmo o Senhor Presidente da Junta questionou, em tempos, qual a razão para haver dois pontos de recolha de água tão perto um do outro. A explicação que lhe



FREGUESIA DE CARAPITO

foi dada, na altura, prendeu-se com o facto de terem colocado o chafariz novo, mas este não possuía a pressão suficiente, dado que este chafariz, em pleno pico do verão, não deita água, pois está muito elevado. Para as pessoas não ficarem sem água, colocaram novamente a torneira. Ainda relativamente à água, afirma saber que existe o poço do Vale dos Castelos pertencente à Junta de Freguesia, mas que infelizmente teme que a canalização até ao povo esteja completamente danificada. Acrescenta que sabia que inicialmente a água seria para se encaminhar para o depósito destinado aos incêndios, no entanto, sabe que a água não chega lá. Para colocar uma nova canalização desde a serra até ao povo, esta teria custos muito elevados.-----

Quanto à análise das águas da Freguesia, para poder ter este controlo seria necessário ter uma empresa certificada para fazer as análises de quinze em quinze dias e possuir também um reservatório para tratamento da água, pois ela terá sempre que ser tratada. O simples facto de fazer as análises não é suficiente para a colocar à disposição.-----

Interveio novamente o Senhor Álvaro Almeida, para acrescentar uma informação que, por lapso, não referiu e que se prende com o Baloço da Açude. Acha que é uma boa iniciativa, mas teve alguma dificuldade em perceber qual o percurso que se deve fazer até chegar ao mesmo. Se as pessoas passam pelo terreno, ou por cima das poldres, sendo que se for esta segunda opção e pode ser uma situação problemática. Na sua opinião, devia ser criado um percurso “oficial” que seja o utilizado por todas as pessoas que visitam o baloço, evitando que as pessoas passem por cima das pedras. Acrescenta a informação relativa ao poço que existe nesse terreno, que o mesmo devia ser vedado ou coberto. Acha que esta ideia do baloço é boa, o sítio está bonito e atrativo, sendo necessário ter em atenção esta questão da segurança.-----

Abordando a questão de poços a descoberto, sabe perfeitamente que muitos são privados, não sendo competência da Junta de Freguesia a segurança dos mesmos, no entanto, informa que há uma poça ao lado da Lage do Escorregadoiro que possui uma vedação com rede, mas a mesma encontra-se danificada no centro. Informa que não sabe de quem é, mas que seria bem identificar a quem pertence para se tomarem as devidas diligências.-----

O Senhor Presidente da Junta responde, informando que o baloço é privado, tal como os terrenos que o circundam. Acrescenta que o baloço foi construído pelo Senhor Secretário e o terreno onde se situa, lhe pertence. Interveio o Senhor deputado Gabriel Tenreiro



FREGUESIA DE CARAPITO

questionando se a açude pertence ao Senhor Vítor Pinto. O Senhor Presidente da Junta responde negativamente informando que a açude pertence à Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e que as pessoas têm autorização para utilizar cerca de um metro e meio na margem, no entanto todos os terrenos que circundam o local, são efetivamente privados.-----

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão, quando eram vinte horas e quinze minutos.-----

Para que conste, lavrou-se a presente ata, que depois de lida em voz alta e aprovada, vai ser assinada pelos membros da mesa.-----

O Presidente:-----

O 1º Secretário:-----

